Δ 54.103

AUGUSTO DE CARVALHO

O BRAZIL

COLONISAÇÃO E EMIGRAÇÃO

ESBOÇO HISTORICO

BASEADO NO ESTUDO DOS SYSTEMAS E VANTAGENS QUE OFFERECEM

OS ESTADOS-UNIDOS

Segunda edição revista e accrescentada

contendo uma noticia desenvolvida
do descobrimento e colonisação da America do Norte, consolidação
da grande republica, progressos interiores do paiz, computo da emigração, etc.;
e parallelamente o historico do descobrimento, povoação,
autonomia e prosperidade do Brazil,
seguido de curiosas notas entre as quaes se veem — um specimen
das cartas de doações e foraes de capitanias, o regimento dado a Thomé de Sousa,
primeiro governador, uma descripção da Australia,
leis e principaes disposições sobre a colonisação tanto do Brazil
como dos Estados-Unidos e republica Argentina, etc.
rematando com o

MAPPA DAS COLONIAS ESTABELECIDAS NO IMPERIO
DESDE 1812 ATÉ 1875

PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA
Rua do Bomjardim, 181
1876

Δ 54103

54103

A monsieur.

Ferdinand Denis.

Off

L'auteur.

O BRAZIL

Porto, le 24 août 76.

PROLES SINE MATRE CREATA

Augusto de Carvalho.

CASA FRITZ

AUGUSTO DE CARVALHO

O BRAZIL

COLONISAÇÃO E EMIGRAÇÃO

ESBOÇO HISTORICO

BASEADO NO ESTUDO DOS SYSTEMAS E VANTAGENS QUE OFFERECEM

OS ESTADOS-UNIDOS

Segunda edição revista e accrescentada

contendo uma noticia desenvolvida
do descobrimento e colonisação da America do Norte, consolidação
da grande republica, progressos interiores do paiz, computo da emigração, etc.;
e parallelamente o historico do descobrimento, povoação,
autonomia e prosperidade do Brazil,
seguido de curiosas notas entre as quaes se veem — um specimen
das cartas de doações e foraes de capitanias, o regimento dado a Thomé de Sousa,
primeiro governador, uma descripção da Australia,
leis e principaes disposições sobre a colonisação tanto do Brazil
como dos Estados-Unidos e republica Argentina, etc.
rematando com o

MAPPA DAS COLONIAS ESTABELECIDAS NO IMPERIO
DESDE 1812 ATÉ 1875

BIBLIOTHÈQUE SAINTE GENEVIÈVE
SG

PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA
Rua do Bomjardim, 181
1876

A

OLIVEIRA BELLO

O TALENTO MAIS SYMPATHICO DA GERAÇÃO NOVA
NO BRAZIL

OFFERECE

O auctor.

JUIZOS CRITICOS

SOBRE

O BRAZIL (1)

(PRIMEIRA EDIÇÃO)

Meu presado Augusto de Carvalho.

Recebo n'este momento «O Brazil, colonisação e emigração», vol. I (Historia), formosissima preciosidade litteraria, novo fructo da larga intelligencia e comprovada erudição do meu amigo.

Vou entregar-me á leitura d'este importante livro; e, mais tarde, folgarei de referir-lhe as minhas impressões. Mas, antes de apreciar, mais uma vez, a sublimidade do seu espirito, quero agradecer-lhe a generosidade do seu coração. Tal o fim d'esta pequena carta.

Comprazo-me, meu excellente amigo, de o vêr tão nobremente lançado n'uma carreira, para a qual a vocação, a natureza e a arte o fadaram com primoroso esmero.

É assim, que se podem dar lições a muita gente, não sei qual mais, se maliciosa se ignorante. A força da verdade, aureolada pela eloquencia, se não rende, envergonha; e, em todo o caso, faz emmudecer ou refreia a malicia e a ignorancia... Sempre

O seu dedicado, affectuoso e obrig.mo am.o

Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro.

Foz, 1 de outubro de 1875.

---

(1) Tendo podido apenas recolher alguns dos jornaes que nos honraram com suas apreciações, e temendo auctorisar quaesquer suspeitas de preferencia, limitamo-nos á publicação das cartas que se seguem, agradecendo a todos o bom acolhimento que teem dispensado ao nosso modesto trabalho.

Sr. D. Augusto de Carvalho.

Muy sr. mio y de mi estimacion: Acabo de leer el precioso libro titulado «O Brazil» que V. tuvo la bondad de remitirme. Juzgado ya, con la justicia que se merece, por respetables escritores y por autoridades literarias, mi opinion, aunque analoga a la dela critica portuguesa, vale poco entre los doctos.

El estudio que V. ha hecho y que inicia en el primer tomo revela un conjunto de conocimientos y una pasion verdaderamente patriotica por la libertad. El Brasil, objeto de sus trabajos, marcha á pasos agigantados por la senda del progreso, despues de haber combatido en los campos de batalla.

El servicio que V. presta, haciendo publicos en Europa los adelantamientos del Brasil, es de inmediata utilidad. Pocos conocen lo que es el Brasil; muchos son los que aplauden el talento del Emperador; pero se necesitaba un libro, como el de V., que vulgarice la organisacion social y politica de aquel pueblo, que abandona el arma por el arado, que sustituye la vida del trabajo por la vida del campamento.

Volveré á leer el libro por segunda vez, y aun lo daré á conocer en la imprenta Espanola, pues todo se lo merece el autor y el trabajo. Deseo que publique V. pronto los dos tomos seguientes, y le agradece el obsequio su affetuosisimo servidor

Modesto Fernandez y Gonzalez.

Madrid, 24 de octubre de 1875.

Snr. Augusto de Carvalho.

Dou-me por muito honrado com a preciosa offerta que acaba de fazer-me do seu notavel livro, intitulado: «O Brazil, colonisação e emigração», vol. I (Historia), pelo qual V. obteve uma merecida ovação, tão merecida como espontanea, dos commerciantes d'esse baluarte da liberdade, da praça do commercio da cidade da Virgem, além das honrosas apreciações dos primeiros escriptores e jornalistas de Portugal, d'Allemanha, e das gloriosas terras de Santa Cruz, que foram o seu berço.

Vejo, com admiração, que V. o auctor de «O Brazil e o Paraguay», é um apostolo fervoroso da ideia moderna. Não sei ainda se concordarei com a opinião do critico snr. Sergio de Castro; quando leia detidamente o livro o direi. Por emquanto parece-me que não. O que sei, sómente, é que como V. condemno a escravidão, e professo as doutrinas da escola democratica.

Aceite V. os meus emboras pela publicação do seu importantissimo e interessante livro; receba as sinceras felicitações que lhe envio, pelo serviço que prestou d'uma maneira tão brilhante como consciencíosa, á santa causa da civilisação e do progresso, contribuindo para as melhores relações dos dois paizes irmãos: Portugal e Brazil.

Reservando para a publicação da minha proxima «Revista bi-

bliographica de Portugal», a manifestação do conceito da sua obra, estimaria dever-lhe o novo favor de procurar-me meios, indicações e relações com escriptores, seus conterraneos, que me facilitem o estudo biographico d'estes e dos seus trabalhos litterarios.

Fraco é o meu prestimo; mas gostoso o empregára no serviço de V., de quem sou e me declaro

attento venerador, amigo e admirador

Benigno Joaquin Martinez.

Madrid, 25 de outubro de 1875.

Presado amigo.

Vão estas curtas e talvez quasi illegiveis linhas significar-lhe o pesar que tive de não achar-me em casa para dar-lhe um apertado abraço e agradecer-lhe com todo o reconhecimento que por mais de um titulo lhe devo, a muito apreciada offerta do seu valioso livro. Ainda o não pude nem já poderei ler, impossibilitado pela falta de vista ou quasi total cegueira a que estou reduzido ha mezes, sem esperança de melhora, porém espero ouvil-o, valendo-me de olhos alheios para supprir a impossibilidade dos proprios. Terei assim occasião para admirar mais uma vez a vastidão dos recursos de que V. dispõe, e a proficiencia com que prosegue na advocacia de uma causa de tal magnitude e reciproca conveniencia para os interesses dos dous povos irmãos.

Nem quero agora enfadal-o com mais longa escripta, nem o meu estado m'o permitte. Não tenho prestimo algum, mas se a vontade póde supprir em algum caso a escassez das forças, ella estará sempre á disposição de V. para o que mandar, pois sou com a devida consideração e particular estima

De V. etc.

amigo affectuoso e servo obrigado

Innocencio Francisco da Silva.

Lisboa, 13 de novembro de 1875.

Snr. A. de Carvalho.

Tenho já ha muito tempo em meu poder o precioso livro «O Brazil», que V. se dignou enviar-me; e, como não costumo lisongear ninguem, quiz, antes de lhe agradecer, lel-o com vagar para lhe dizer a minha opinião, e não fallazes palavras de louvor.

Foi esta a razão porque me demorei em escrever-lhe. E agora, cumprindo este meu dever, tenho immenso prazer em lhe manifestar *toda a minha admiração pelo seu optimo trabalho, exprimindo-lhe ao mesmo tempo o desejo de em breve lêr os outros volumes que se seguem.*

Tambem lhe sou duplicadamente grato pelo modo delicado que teve para comigo. A distincção do seu presente, o obsequio de suas amaveis lettras obrigam-me vivamente para com V. Muito prazer teria em lh'o poder manifestar melhor do que por carta.

Receba, meu illustrado senhor, as demonstrações do meu reconhecimento.

De V. etc.

muito dedicado,

Ernesto Pasquali.

Turim, 8 de fevereiro de 1876.

Meu estimado amigo.

Hoje recebi «O Brazil» que vou lêr com a attenção que merecem os livros reflexivos e conscienciosos. V. já provou as suas armas briosamente. Deve gloriar-se de ter florescido e fructificado a um tempo. No meu tempo, os rapazes começavam pelo lyrismo, e raros eram os que não ficavam toda a vida a afinar o mandolim na barbacan de uma imaginaria filha de castellão. Hoje, em dia, os talentos praticos, dado que engrinaldem com menos flores as senhoras que amam, são mais prestadios ao geral da humanidade.

Eu volvo ao passado com saudade, mas reconheço que o seu livro póde redundar em mais favores ao commum dos homens, do que o faria uma epopeia recamada de todas as plantações indigenas do Ménalo.

Recommendo-me muito reconhecido á sua amizade e

Sou de V.

collega e criado affectivo,

Camillo Castello Branco.

S. Miguel de Seide, 23 de julho de 1876.

AOS LEITORES

Tendo findado a honrosa commissão de que fui muito indevidamente encarregado pelo sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, benemerito ministro da agricultura do gabinete Rio-Branco, resolvi suspender todos os trabalhos que trazia entre mãos, no proposito de completar este volume n'aquelles ponctos que me pareceram deficientes. Não sabendo se chegarei a concluir os dois que faltam, segundo o plano da obra, cumpre-me declarar aqui, para satisfação de minha consciencia, que muito devo, com respeito a este, *AO MINISTERIO SEPTE DE MARÇO*, até hoje, sem contestação, o mais notavel na vida politica do imperio.

Sendo a materia de cada volume inteiramente distincta, nem o assumpto nem o leitor, são prejudicados com a interrupção da obra. Quem poderia perder com isso, e muito, era o meu paiz se acaso não contasse para a levar a cabo, talentos mui robustos e de certo melhor talhados para tão ingrata especialidade. Eu fiz o que pude.

Á imprensa e aos homens de lettras, tanto da Europa como do Brazil, agradeço do coração todo o incentivo que me teem dado.

Á Praça do Commercio do Porto e a alguns dos mais respeitaveis commerciantes do Rio de Janeiro a quem sou, por honrosos motivos tão obrigado, deixo aqui egualmente consignada a expressão fervorosa e perduravel do meu reconhecimento.

Aos meus honrados amigos commendador Guilherme de Bellegarde, Francisco Antonio Fernandes e Affonso Alves do Carmo aperto cordealmente as mãos, confessando o muito que lhes devo pelos valiosos [redacted] livros e documentos com que tão generosamente me auxiliaram.

Porto, 9 de julho de 1876.

Augusto de Carvalho.

INDICE

Introducção.. I

PRIMEIRA PARTE

Luctas politicas e religiosas na Inglaterra ao tempo do descobrimento da America. Carta-patente da rainha Isabel, assegurando a Onofre Gilbert e a seus successores o dominio das terras de barbaros, que descobrissem ao norte d'esta região. Descobrimento do territorio da Virginia e origem d'esta denominação. Fim desastroso de Onofre Gilbert e de Roberto Raleigh, seu successor. Explorações de Weymouth. Formação das companhias de Londres e Plymouth. Systema de colonisação da Inglaterra, modelado pelo de Hespanha. Estabelecimento das primeiras colonias inglezas n'aquella parte da America. Carta de Guilherme Penn aos indios da Pennsylvania. Fundação da cidade de Philadelphia. Movimento emigratorio. Causas que o promoveram. Indole progressista dos emigrantes. Rompimento com a metropole. Origens d'esta divergencia. Constituição politica da republica dos Estados-Unidos..................... 3

SEGUNDA PARTE

Vista de olhos sobre Portugal no passado e no presente. Descobrimento das terras de Sancta Cruz. Causas que contribuiram para a pouca importancia que então se ligou a este feliz successo. Primeiras povoações portuguezas no Sul da America, e divisão d'aquelles vastos territorios em capitanias. Mallogro d'este systema. Colonisação sob os auspicios do governo da metropole. Regimento dado para esse fim a Thomé de Sousa, primeiro governador geral da Bahia. Os jesuitas. Planos da ordem. Origem da escravidão no Brazil. Importação de braços africanos. Diversas causas do demorado progresso e desenvolvimento da colonia. Administração de Mem de Sá. Restabelecimento da verdade com respeito a certos ponctos historicos, adulterados por apreciações superficiaes. Perda da independencia portugueza. Estado das capitanias. Dominio hollandez em Pernambuco. Restauração de Portugal. O marquez de Pombal e a liberdade dos indios. Vistas largas do grande ministro com respeito ao Brazil. A escravidão. Connivencia de quasi todos os povos antigos e modernos n'este abominavel escandalo social. Primeiros assomos de independencia. Mallogro de taes tentativas. Recapitulação. Abertura dos portos do Brazil. Chegada da familia real portugueza ao Rio de Janeiro. Resultados beneficos d'este successo. Fundação das colonias: *Sancto Agostinho, Leopoldina* e *Nova Friburgo.* Colonisação estrangeira. Rompimento com a metropole. Constituição politica do imperio 21

TERCEIRA PARTE

Consolidação da republica dos Estados-Unidos. Leis sobre naturalisação e venda das terras publicas. Perturbações politicas. Progressos materiaes. Desenvolvimento de todas as forças vitaes da republica. Formação da *Commission of immigration of the State of New-York*. Estabelecimento do *Castle Gardens* e repartições annexas. Odio dos nacionaes contra os estrangeiros. A seita dos *Know-Nothing*. Consequencias funestas de suas doutrinas. Luctas politicas. Guerra entre os Estados do sul e os do norte por causa da escravidão. A morte de Lincoln e o triumpho da liberdade. Resultados beneficos d'este successo. Movimento do *Castle Gardens*. Emigrantes entrados nos Estados-Unidos desde 1790 até 1872. Capitaes em giro, por virtude da entrada e sahida de tão grande numero de individuos. Quadro dos Estados-Unidos. Contrastes que offerece a historia d'este povo. Trecho das *Jornadas* do snr. Thomaz Ribeiro sobre a grandeza actual da Republica Norte-Americana. 87

QUARTA PARTE

Consolidação politica do imperio do Brazil. Causas do mallogro da colonia de *Nova-Friburgo*. Parte que tomaram os escravos na lucta da independencia. Aberrações da Constituinte. Estabelecimento de colonos allemães nas provincias do sul. Erros e imprevidencias que acompanharam esta tentativa. O Septe de abril. Abdicação de D. Pedro I. Luctas de liberaes e absolutistas. Feição caracteristica da legislação d'essa epocha. Declaração da maioridade do actual imperante. Historia do *beel-Aberdeen*. A lei de 4 de setembro de 1850, repressora do trafico da escravatura. Considerações. Reflexões dos snrs. conselheiro Salles Torres Homem e visconde de Abrantes ácerca da necessidade de se extinguir o trafico, e de se preparar o paiz para a introducção de braços livres. Progressos moraes e materiaes do povo brazileiro durante este periodo. Propaganda de diversos Estados da Europa contra a emigração para o Brazil. Missão especial do visconde de Abrantes, em Berlim. A estrada de ferro de D. Pedro II. Desenvolvimento material do Brazil n'estes ultimos tempos. Vistas acanhadas de alguns estadistas brazileiros, com respeito ao assumpto da emigração. Primeiros contractos de emigrantes e tentativas de particulares pelo systema de parceria. Clamores dos colonos contra os fazendeiros. Restabelecimento da verdade ácerca d'este poncto. A colonia do Mucury e as invenções de Reclus. Reformas indicadas por diversos estadistas brazileiros, com o fim de melhorar as condições dos colonos. A lei das terras publicas. Necessidade da publicação dos mappas das terras medidas e demarcadas. A colonisação provincial e o que convém fazer n'este sentido. O credito de 6:000 contos auctorisado pela lei de 4 de outubro de 1856 e a má applicação que se lhe deu. Actividade dos agentes de colonisação da republica Argentina nos paizes da Europa. Projecto de lei sobre o casamento civil, elaborado pelo conselheiro Diogo de Vasconcellos. Leis portuguezas sobre a colonisação. Antipathias e excessos, quer por parte da Allemanha, prohibindo a emigração para o Brazil, quer por parte da imprensa do imperio, insurgindo-se contra a emigração europeia. Emigração do sul da União Americana para o Brazil. Prejuizos nacionaes que precisam de ser extinctos. Trecho de um notavel discurso do snr. dr. Nicoláo Moreira. A lei de 11 de setembro de 1861 sobre o casamento civil dos acatholicos. Desmandos do bispado do Rio de Janeiro. Queixumes dos colonos de S. Leopoldo. Providencias tomadas pelo conselheiro Bellegarde. Creação da Agencia Official de emigração. Estabelecimento da hospedaria de emigrantes na ilha do Bom Jesus. Tabella dos emigrantes entrados no porto do Rio de Janeiro desde 1855 até 1863. A Sociedade Internacional de Emigração e as causas de sua dissolução. Ideia da fundação de bancos de credito real. A guerra do Paraguay e seus effeitos. Protesto de alguns colonos allemães residentes no Brazil contra os clamores levantados em Berlim em desfavor da emigração para o imperio. A reforma do elemento servil. Lei liberal de 12 de julho de 1871 sobre a naturalisação de estrangeiros. Contractos firmados entre o governo imperial e diversos particulares e associações para a introducção de grande numero de emigrantes. A pastoral do snr. arcebispo de Braga contra a emigração portugueza para o Brazil. Solicitude do governo imperial para com os emigrantes durante a ultima epidemia da febre amarella no Rio de Janeiro. Estabelecimento de colonias agricolas para a educação de libertos. Accordo entre o governo imperial e o Banco do Brazil no intuito de favorecer a lavoura. Relatorio da camara dos deputados portuguezes ácerca da emigração para o Brazil. Os portuguezes no Pará. Os assassinatos do Jurupary. Os acontecimentos no Pará. Protesto dos portuguezes residentes no Ceará. Incoherencias e injustiças em que incorre a Europa nas suas queixas e exigencias a respeito do imperio. Confronto entre as colonias brazileiras e algumas da Europa e America. Ultimas medidas tendentes a facilitar a entrada de emigrantes no Brazil. A carta do snr. Fernando Castiço sobre a emigração clandestina de Portugal para o imperio. Emigração de mulheres portuguezas do continente e das ilhas. Noticia sobre a colonia Pullen. Parallelo estabelecido entre o Brazil e os Estados-Unidos pelo dr. José Rodrigues de Mattos.................. 111

Notas.. 389

COLONISAÇÃO E EMIGRAÇÃO

> O Brazil, paiz immenso e fertilissimo, que poderia conter e alimentar toda a população europêa, merece ser comparado a um vasto mar, em que se encontram e se consorciam as aguas de muitos rios.
>
> Vivamos aqui em harmonia, os homens de todos os paizes, e os sectarios de todas as religiões; tenhamos todos eguaes direitos, uma vez que offereçamos garantias de amar e respeitar esta terra abençoada, como ella merece ser amada e respeitada, e deixemos a Deus o cuidado de distribuir as recompensas espirituaes, conforme a porção de verdade eterna que tiver sido abraçada por cada intelligencia.
>
> (Da *Reforma,* orgão do partido liberal no Rio de Janeiro).

O Brazil, essa nova terra da promissão, onde de dia para dia se vae realisando a promessa de Christo de — *cento por um* — depois de attestar a sua virilidade em tantos combates illustres, pelejados nos campos do Paraguay, despe, conscio de sua missão civilisadora e humanitaria, a farda do soldado da liberdade, e vestindo novamente a blusa do trabalhador, e empunhando alegre a rabiça do arado, volve, como o cidadão romano dos tempos da verdadeira grandeza de Roma, a retemperar-se de forças e virtudes nos abençoados labores de sua agricultura.

A emancipação do ventre escravo, caminho resvaladio para a extincção definitiva d'esse abominavel cancro, que tanto tem afeiado os codigos das nações mais civilisadas (1), e as ultimas disposições da lei, tendentes a facilitar a naturalisação dos estrangeiros (2), ao passo que revelam o cuidado, que põe o governo brazileiro em dar um certo cunho de homogeneidade á legislação civil do imperio, acabam egualmente por convencer que o seu pensamento predominante é o de reunir, sob o ceu esplendido do Cruzeiro, os individuos de todas as nacionalidades, que alli quizerem ter por patria commum — *o trabalho*. E, porque estes fecundos resultados da — Ideia Nova — podem fazer alvorecer esperanças e contentamentos no seio das populações menos favorecidas da Europa, apressâmo-nos em propagal-os, e com redobrado empenho e aprazimento em Portugal, por ser aqui o povo a quem elles de certo melhor e mais derramadamente aproveitarão.

Antes, porém, de darmos a este ponto principal do nosso trabalho toda a explanação e desenvolvimento que a importancia e urgencia do assumpto estão requerendo, convem historiar a largos traços o modo como téem sido servidas, desde 1530 até nossos dias, a agricultura, as artes e a industria, n'aquella fertilissima parte do Novo Mundo. N'este proposito, faremos um ligeiro confronto pelo qual se conheça, quanto baste ao nosso intento, da diversificação das causas e circumstancias que promoveram a povoação de cada um dos dois paizes, que, ao sul e ao norte da America, se nos deparam como os mais empenhados na realisação dos progressos modernos — Estados-Unidos e Brazil.

Provaremos por este modo, e á luz da historia, que não são exaggerados todos quantos louvores se teçam aos brazileiros pelos esforços que sempre empregaram, já durante o dominio da metropole, já depois de 1822, épocha da independencia do imperio, a fim de que este chegasse a occupar o logar, que hoje occupa effectivamente, entre as nações mais civilisadas.

PRIMEIRA PARTE

Os principios que começaram a discutir-se na Europa desde 1517, ao passo que robusteciam a imprensa, ampliando a esphera de sua actividade, e abrindo vastos horisontes á liberdade de pensamento, punham egualmente em ebulição os elementos que produziram a revolução dos Paizes-Baixos, cujos progressos ficaram bem assignalados no tractado de Westphalia e na revolução de 1688 em Inglaterra. N'este paiz, principalmente, as novas doutrinas deram margem ás mais cruentas e abominaveis dissenções, sendo certo todavia que foi d'entre similhante acervo de calamidades que surgiu, inquebrantavel, para os inglezes, o pleno dominio de seus direitos e a fé nas suas instituições.

Sem a minima surpreza para os mais versados na historia, diremos de passagem que os jesuitas tiveram parte muito importante n'essas perturbações, comquanto, por